



Quintais Produtivos para a Soberania Alimentar dos Agricultores do Cinturão Verde, Três Lagoas/MS

Productive Backyards for Food Security of Cinturao Verde Peasants, Três Lagoas/MS

BARATELLI, Amanda Emiliana Santos¹; RAOUL, Marine Dubos¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, baratelli46@gmail.com; marine.raoul@gmail.com.

Resumo: O presente trabalho pretende relatar a diversidade produtiva do Cinturão Verde, área de pequenos agricultores, dentro do perímetro urbano de Três Lagoas. A partir de um levantamento da produção agrícola, complementado por fotografias, mostramos a grande diversidade produtiva dentro de três lotes selecionados, permitindo de garantir o autoconsumo da família assentada e o complemento da renda familiar com a comercialização de parte da produção. Os quintais produtivos atendem às necessidades das famílias com uma produção de substância e uma inserção no mercado local.

Palavras-chave: Quintais Produtivos, Autoconsumo, Mercado Local.

Abstract: The present work intends to report the productive diversity of the Green Belt, area of small farmers, within the urban perimeter of Três Lagoas. From a survey of agricultural production, complemented by photographs, we show the great productive diversity within three selected lots, allowing to guarantee the self-consumption of the settled family and the complement of the family income with the commercialization of part of the production. Productive yards meet the needs of families with a production of substance and an insertion in the local market.

Keywords: Productive Backyards, Self-Consumption, Local Market.

Introdução

No debate sobre a segurança/soberania alimentar, a agroecologia se apresenta como uma maneira de fornecer alimentos isentos de agrotóxicos e garantindo uma renda para a agricultura familiar. No contexto sul-mato-grossense, esse desafio é ainda mais importante quando se sabe que grande parte dos produtos agrícolas consumidos pela população vem de fora do Estado. É nesse sentido que a agroecologia “se define como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, proporciona um marco para valorizar a complexidade dos agroecossistemas. Este método baseia-se em melhorar a qualidade do solo para produzir plantas fortes e saudáveis, debilitando ao mesmo tempo as pragas (plantas invasoras, insetos, doenças e nematóides) ao



promover organismos benéficos (S. R. Gliessman et al, 1998) via diversificação do agroecossistema” (ALTIERI, 2012, p. 23).

Desta forma, a agroecologia tem um papel importante no intuito de estimular a produção agrícola para a escala local e evitando assim a importação de outros Estados. Nessa perspectiva, a agroecologia permite sustentar as famílias camponesas quanto abastecer o mercado local próximo, além de instituir rede de canais curtos de comercialização.

No perímetro urbano de Três Lagoas-MS, há uma área totalizando 139,63 hectares, ocupada por pequenos produtores. Chamada de Cinturão Verde, nessa área, famílias vivem e produzem há mais de 30 anos. Ela foi reconhecida pela Lei Municipal nº1.807/2002 como área de ocupação de pequenos produtores. São 184 lotes onde famílias produzem para fins de garantir sua soberania alimentar e, concomitantemente com a venda dos alimentos excedentes para o mercado local, garantir também sua permanência na terra. A “soberania alimentar é entendida como um princípio que define o direito e até o dever que cada povo tem de produzir os alimentos de que necessita para sua sobrevivência [...]”. (STEDILE, 2007, p. 42 apud CAMACHO, 2013).

Em 2015, o Ministério Público Estadual, através do Termo de Ajustamento e Conduta (TAC), exige da prefeitura a retirada dos produtores da área do Cinturão Verde, negando o direito à terra a dezenas de famílias que ali moram e produzem há mais de 30 anos. O Ministério Público Estadual-MPE, através do Termo de Ajuste de Conduta-TAC questiona a função social das propriedades do Cinturão Verde. A prefeitura argumenta do descumprimento da função social, apontando a improdutividade de 70% do Cinturão. Todavia, uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS em 2017 identificou que, dos 184 existentes, nos 112 lotes que foram estudados existe sim produtividade e um grande dinamismo produtivo. Neste sentido, entende-se que a função social da terra é questionada com o claro objetivo de legitimar a retirada das famílias que habitam a referida área, liberando, assim, espaço para instalações de indústrias que a prefeitura pretende trazer para o município de Três Lagoas.

Docentes e discentes da UFMS, ligados aos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, História, Direito, Letras e Ciências Biológicas, desenvolveram um projeto de cadastramento socioeconômico de famílias do Cinturão Verde, e um levantamento da área, a fim de contribuir para o conhecimento da área para que permaneçam produzindo alimentos, revelando a grande diversidade produtiva. Foi mostrado como, para as famílias do Cinturão Verde, o lote é tanto um lar quanto uma unidade produtiva onde os agricultores garantem a sua reprodução social; unidade de autoconsumo, que garante a segurança/soberania alimentar das famílias e a possibilidade de comercializar o excedente produzido nos quintais dos lotes do Cinturão Verde.



Figura 1: Localização da área do Cinturão Verde em Três Lagoas – 2018.

Segundo Harwood (1996), os quintais produtivos permitem a diversificação dos cultivos e assim a variedade alimentar quando a família não tem recursos para compra de frutas e hortaliças. Os quintais fornecem sombra e proteção de ventos fortes as casas e privacidade assim como a recreatividade e o bem-estar da família. Autoconsumo é desta forma garantido e a venda do excedente permite complementar a renda familiar (CARNEIROS et al., 2013).

Metodologia

Com a exigência da prefeitura na retirada dos moradores, pesquisadores da UFMS desenvolveram um Projeto de Extensão com objetivo de analisar a delimitação territorial do Cinturão Verde e seus aspectos produtivos. Para isso foram aplicados 112 questionários com questões estruturadas e semiestruturadas, cuja finalidade era traçar o perfil socioeconômico dos moradores da área e adquirir os dados referentes à produção agrícola.

Alguns dos questionários aplicados foram utilizados para a construção dessa pesquisa. Foram selecionados três questionários, os aplicados nos lotes 58-B, 124 e



139, sendo que os critérios estabelecidos para escolha deles se fez a partir da análise da expressividade da produção e a diversidade nas culturas, algo característico dos quintais produtivos e da agricultura familiar. Além disso, levou-se em consideração, também, a divisão entre as porcentagens destinadas ao comércio do excedente e o autoconsumo da produção pela família.

Os dados dos questionários selecionados foram tabulados individualmente e organizados em tabelas, com a utilização do *software excel*. Para melhor discussão dos dados, as culturas foram enquadradas em grupos de espécies vegetais, sendo elas (hortaliças, frutíferas, culturas anuais e medicinais), juntamente com as porcentagens do destino da produção, sendo elas divididas entre comércio e autoconsumo. Em seguida foram elaborados gráficos também no *software excel* de cada categoria com a junção da quantidade destinada ao comércio e ao autoconsumo, possibilitando assim um contraste visual dos dados. Além disso, os animais criados para corte foram organizados em tabelas.

Com a seleção dos três lotes e tabulação dos dados dos questionários se fez necessário retornar a campo, dessa vez para legitimar a produção através do registro de fotografias, algumas das quais estão presentes nesse artigo. Todos os passos descritos nessa metodologia possibilitaram reflexões no processo de desenvolvimento e também uma discussão aprofundada acerca dos dados levantados.

Resultados e discussões

A agricultura familiar tem como característica a produção agrícola voltada para a alimentação da família e dos que na terra vivem e trabalham, também para a venda o excedente na tentativa de obter a renda para reprodução da vida na terra. Além disso, destaca-se a diversidade na produção e o cultivo de plantas nativas locais, assim dando manutenção ao ecossistema.

Na tabela 1, dividida em grupos de espécie vegetal, percebe-se a diversidade produtiva existente nos lotes, tem-se cerca de 36 plantas frutífera, sendo muitas típicas do Cerrado. Nas hortaliças há uma diversidade de 20 culturas diferentes. Nas culturas anuais há diversidade de 6 plantios, sendo 4 deles (feijão, feijão catador, feijão andu e mandioca) bases da alimentação diária brasileira. Os animais criados nos lotes são de pequeno porte e em pequena quantidade, devido a pequena extensão territorial de cada lote. Quanto às plantas medicinais, encontramos pequena diversidade, no entanto, são típicas da região e cultivadas devido ao saber histórico passado de gerações para seu uso no combate de doenças.

Além das culturas utilizadas para o consumo e a comercialização do excedente, foi encontrada nos lotes também uma rica diversidade de plantio de flores, voltadas



para a estética do quintal. Assim, é perceptível que todo o plantio no entorno da casa faz parte de uma organização para embelezar o lar, e que o plantar na agricultura familiar vai além da alimentação, expressa um modo de vida de lidar com a terra, de cultivar plantas, sejam elas comestíveis ou não.

Tabela 1. Cinturão Verde: culturas presentes nos lotes por grupo de espécies vegetal – 2017.

Frutíferas	Hortaliças	Culturas anuais	Animas	Medicinais
abacate; abacaxi; açaí; acerola; ameixa; amora; atemoia; banana; cacau; café; caju; canela; cará; carambola; cereja; coco; embu; goiaba; graviola; guerobera; jaboticaba; jaca; laranja; lichia; lima; limão; mamão; manga; maracujá; pinha; pitanga; pocã; seringueira; tamarindo; uva.	abobora; alface; almeirão; batata; berinjela; brócolis; cebolinha; chicória; chuchu; coloral; couve; espinafre; jiló; tomate; tomatinho; pepino; pimenta; quiabo; rúcula; salsa.	amendoim; andu; cana-de-açúcar; feijão; feijão catador; mandioca.	galinhas; ovo; porcos.	emburana; noni; urucum.

Fonte: Questionários de produção do Cinturão Verde, 2017.

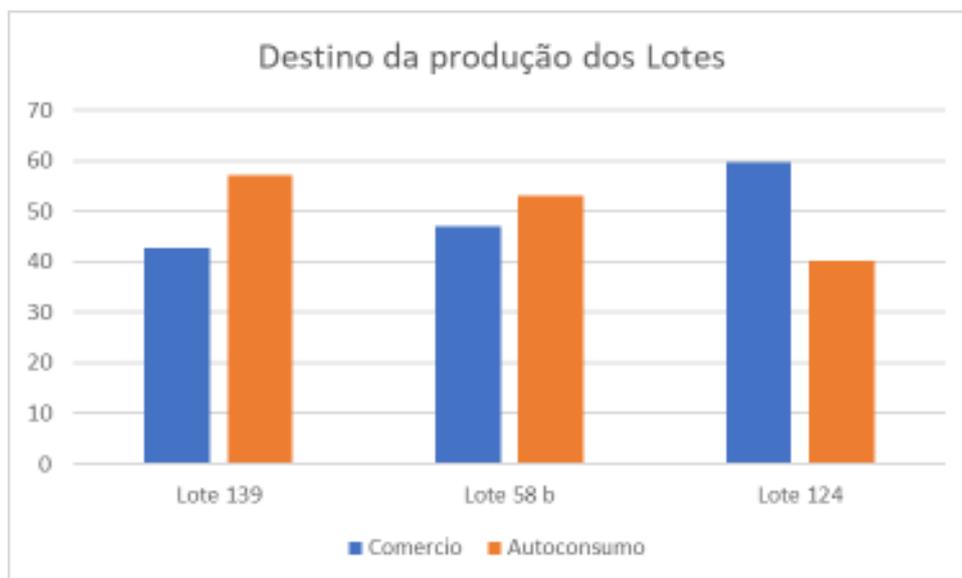
No gráfico 01 vemos que, com exceção do lote 124, os outros dois fazem mais uso da produção agrícola para o autoconsumo do que para o comércio. Isso possibilita relacionar a produção dos lotes com a agroecologia, tendo em vista que o sujeito da agroecologia é o agricultor familiar porque parte da sua produção está voltada para o consumo da sua família e sendo assim há uma preocupação com a qualidade do alimento produzido, a sustentabilidade está relacionada também com o cuidado com a saúde, de não produzir e ingerir alimentos com veneno. Além dessa questão há uma preocupação e respeito ao ecossistema, já que os agricultores veem seus lotes, local da produção, como um lar e preocupam-se com a qualidade do solo a longo prazo. Todas essas questões possibilitam a proximidade ao manejo agroecológico e o distanciamento do manejo convencional, que não dialoga com a sustentabilidade e o modo de vida inerente aos agricultores familiares.

No mosaico 01 as fotos ilustram as hortas, produtoras de verduras, que são as principais culturas comercializadas pelos lotes. É visível a diversidade no plantio e a conservação com o ecossistema, inclusive a uma das hortas é cultivada no sistema de mandala (plantio em círculo), o objetivo é otimizar o uso da água, aproveitar o espaço e organizar o plantio através do “consórcio de cultura”, que tem como característica plantar culturas diferentes ao mesmo tempo, assim utilizando diferentes nutrientes do solo e dando tempo a natureza para que faça a regeneração



dos nutrientes utilizado. Ou seja, ambas as formas de plantio legitimam a responsabilidade social do agricultor com o meio ambiente.

Gráfico 1. Destino da produção dos lotes – 2017



Mosaico 01. Hortas produtivas – 2017.





No atual período, outubro de 2018, já a caminho do fim do ano, os agricultores diminuíram o plantio de diversas hortaliças devido ao fim do ano letivo escola, isso acontece porque grande parte da produção comercializada é destinada a merenda escola municipal. A venda é feita por meio das associações de produtores do Cinturão Verde.

O mosaico 02 demonstra a organização do plantio no quintal, bem próximos a casa, há presença principalmente das árvores frutíferas, isso possibilita uma relação cotidiana dos moradores com os alimentos produzidos. Além disso, o contato com natureza diariamente traz em evidencia o modo de vida da agricultura familiar, que é viver em meio a natureza e lidar com a terra. Junto às árvores frutíferas também são vistas flores, ou seja, a organização do quintal é feita de forma intencional. As árvores, além do alimento dão sombra e uma sensação térmica confortável. As flores embelezam o quintal reforçando o sentido de lar e relações de pertencimento da família a esse lugar.

Dessa forma, as funções socioeconômicas dos quintais, principalmente no que se refere ao autoconsumo e venda do excedente, vêm contribuindo de maneira significativa para a autonomia e permanência das famílias no campo. Frente à problemática ambiental de uma forma geral, ressalta-se também a importância dos quintais enquanto conservador da biodiversidade e do equilíbrio ambiental da fauna e da flora local, uma vez que apresentam uma grande diversidade de espécies (vegetais e/ou animais). (CARNEIRO, 2013. p. 10).

Mosaico 02. Quintais produtivos – 2017.





Conclusões

Os dados aqui apresentados assim como as fotografias nos ajudam a entender o papel social dos quintais produtivos na atual conjuntura agrária do Brasil, na qual a persistência da fome entra em contradição com a falsa ideologia produtivista do agronegócio, amplamente difundida pelos veículos de imprensa a ele ligados, de que o agronegócio resolveria o abastecimento de alimentos e o problema da fome no país. O último Censo Agropecuário Agricultura Familiar revelou que a agricultura familiar foi responsável de 70 % dos alimentos consumidos no Brasil (MITIDIERO et al., 2017). A agricultura familiar representa assim um rumo da sociedade decisivo para garantir a soberania alimentar da população.

Para cumprir esse papel, a agricultura familiar precisa de elementos que possibilitem a produção e a permanência dos agricultores, sendo eles: a terra, a água, os mercados, as tecnologias e apoio financeiro por parte do poder público. O Cinturão Verde é característico dessa equação. Por estar em situação insegura no ponto de vista fundiário, o poder público não libera os créditos de investimento agrícola, pois como comodatários a Prefeitura Municipal não emite o documento posse que eles precisam para adquirir o financiamento do BNDES, isso precariza a produção e coloca em risco a permanência das famílias. A produção acaba sendo instável, muito em função da existência dos mercados, principalmente na demanda da compra dos produtos destinados à merenda escolar. Esses últimos anos, a prefeitura passou a comprar uma parte menor da produção do Cinturão Verde, atualmente compram apenas 30% da produção. Isso se encontra pelo fato da existência dos projetos industriais do órgão público, pelos quais se faz necessária a retirada da área do Cinturão Verde. A compra da produção pela instituição pública tem influenciada bastante a dita produtividade dentro dos lotes, tendo menos garantia do destino da produção.

Apesar dos inúmeros problemas citados no decorrer deste artigo, a produção do Cinturão Verde é expressiva, sobretudo, apresenta características importantes da agricultura familiar, como por exemplo, o manejo agroecológico, diversidade da produção, ambiente familiar com trabalhadores da família e a relação de pertencimento ao lugar, reproduzindo um modo de vida. Todas essas relações são expressas nesses quintais produtivos. Além disso, a variedade nutricional da produção desses alimentos possibilita a soberania alimentar das famílias agricultoras. Esse manejo agroecológico e a organização dos quintais expressam a resistência da agricultura familiar.



Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, n. 16, p. 22-32, 2012.

CAMACHO, R. S. —**Soberania alimentar e energética**: a proposição camponesa para uma nova relação sociedade/natureza. IX Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 9, n. 10, p. 76-91, 2013.

CARNEIRO, M. G. R.; CAMURÇA, A. M.; ESMERALDO, G. G. S. L.; SOUSA, N. R. de. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). **Revista Brasileira de Agroecologia**. v. 8, n.2, p. 135-147, 2013.

MITIDIERO JUNIOR, M. A.; BARBOSA JUNIOR, H. N.; SÁ, T. H. de. Quem produz comida para os brasileiros? 10 anos do Censo Agropecuário 2006. **Revista Pegada**, v. 18, n. 3, p. 7-77, 2017.

SANTOS, A. da S. dos; OLIVEIRA, L. C. L. de; CURADO, F. F.; AMORIM, L. O. do. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda-Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**. v.8, n.2, p.100-111, 2013.

PROJETO DE EXTENSÃO “**Cadastramento socioeconômico das famílias do Cinturão Verde e levantamento cartográfico**” Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - PAEXT/2017 Campus de Três Lagoas.